

Culturas em Diálogo

BIBLOS

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Participação do Grupo de História da FLUC no projecto
Transnational European Evaluation Project (TEEP-2002)

A ENQA (*European Network of Quality Assurance in Higher Education*) organizou um projecto piloto de âmbito europeu na área da avaliação de qualidade de programas de estudo de ensino superior em três áreas: História, Física e Veterinária. O projecto denominou-se *Trasnacional European Evaluation Project* (TEEP 2002).

O Grupo de História da FLUC participou neste projecto tendo sido uma das cinco instituições avaliadas na área de História. O presente texto é um breve resumo das características do projecto e dos resultados obtidos pelo Grupo de História.

Objectivos, enquadramento institucional e estrutura do projecto TEEP-2002

A finalidade geral do projecto foi investigar as implicações operacionais de criar um sistema de avaliação transnacional. Um dos objectivos específicos foi desenvolver uma metodologia para avaliação transnacional. O outro objectivo específico foi fornecer aos participantes um processo e resultados que possam apoiar uma melhoria contínua da qualidade de ensino e aprendizagem.

O projecto foi supervisionado pela ENQA. A ENQA é o *European Network of Quality Assurance in Higher Education*. Não é uma agência de avaliação em si mesma, mas antes uma associação das agências de avaliação europeias (Portugal está representado pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CNAVES). O financiamento da ENQA provém das quotizações das agências participantes e do recurso a programas europeus como o Socrates e o Leonardo. Este projecto concreto foi financiado pela Comissão Europeia.

A ENQA supervisionou o projecto no plano geral e estratégico através do *Project Planning Group* onde estiveram representados a *European University Association*, a *National Unions of Students in Europe* (ESIB) e a Comissão Europeia.

Em cada uma das três áreas a ENQA designou uma agência de avaliação nacional e uma rede temática SOCRATES para conjuntamente organizarem o projecto. No caso da História a agência escolhida foi a

Quality Assurance Agency for Higher Education (QAA, Reino Unido) e a rede temática CLIOHNET.

O papel das redes temáticas consistiu em fornecer os critérios, os peritos e as universidades avaliadas. As redes temáticas representam as universidades e por isso tiveram um duplo papel de avaliadores e avaliados. Este estatuto é semelhante ao que já têm as universidades nos sistemas nacionais de avaliação, onde são o objecto da avaliação, mas fornecem os peritos e participam na produção dos guiões.

A gestão operacional e a responsabilidade pela avaliação residem no Project Management Group, composto por dois representantes da ENQA, as três agências envolvidas e os presidentes das três redes temáticas.

A visita das universidades foi feita por um painel de peritos externos e por um coordenador da agência de avaliação nacional associada à área.

No caso do curso de História da Universidade de Coimbra o painel de peritos externos foi constituído por: Colin Brooks, Universidade de Essex, que presidiu, Juan Pan-Montojo, Universidade Autónoma de Madrid, Raphaela Averkorn, Universidade de Hannover e Nick Harris, da Quality Assurance Agency for Higher Education do Reino Unido que secretariou.

Calendário, produtos finais

A parte principal do projecto decorreu durante o ano lectivo de 2002/2003.

Em Julho de 2002 circulou um convite à participação através das redes temáticas. O Grupo de História decidiu, em reunião da Comissão Científica de 27 de Julho de 2002, candidatar-se a ser uma das entidades avaliadas. Em Setembro o Grupo recebeu o anúncio que a candidatura tinha sido aceite, junto com o manual de auto-avaliação. Em inícios de Outubro teve lugar em Bruxelas um seminário para as instituições participantes onde foi explicado e discutido o manual de auto-avaliação. Entre Outubro e Dezembro de 2002 decorreu o processo de auto-avaliação e foi redigido e traduzido o relatório de auto-avaliação. Na primeira semana de Janeiro de 2003 o relatório foi enviado para a ENQA. Em Março de 2003 decorreu a visita do painel de peritos. Em Junho o Grupo recebeu uma primeira versão do relatório dos peritos para eventuais correcções. Em Agosto foram tornados públicos os relatórios de

todas as instituições avaliadas. Em Setembro circulou uma primeira versão do relatório metodológico, onde se condensam os ensinamentos do projecto nessa dimensão. Em Outubro de 2003, novamente em Bruxelas, decorreu um seminário de encerramento com todos os agentes envolvidos, no qual se fez um balanço do projecto.

Os principais produtos finais do projecto são:

1. *O manual de auto-avaliação TEEP-2002*, que cobre essencialmente três áreas: A. *contexto institucional/nacional*, B. *competências e resultados da aprendizagem* e C. *mecanismos de garantia de qualidade*. Este manual é um instrumento fundamental para qualquer reflexão sobre os processos de avaliação e melhoria da qualidade do ensino superior a nível europeu e está disponível em:

<http://www.enqa.net/texts/TEEPmanual.pdf>

2. Os relatórios comparativos das instituições nas três áreas:

História: <http://www.enqa.net/texts/TEEPHIS.pdf>

Física: <http://www.enqa.net/texts/TEEPPHY.htm>

Veterinária: <http://www.enqa.net/texts/TEEPVET.htm>

3. O relatório metodológico, que ainda se encontra em processo de redacção final no momento em que este texto está a ser escrito (Novembro de 2003) mas cujo conteúdo se situa no plano da organização de processos de avaliação transnacional, tem por isso menos relevância para as instituições de Ensino Superior.

Resultados para o Grupo de História da FLUC

O balanço da participação do Grupo de História no projecto é largamente positivo. O projecto TEEP criou uma oportunidade rara para, durante um período de tempo prolongado, se ter pensado e discutido intensamente um conjunto alargado de aspectos ligados à prática pedagógica e às condições institucionais do seu exercício. A participação do Grupo foi gerida de forma a que este esforço, que envolveu um número considerável de docentes e estudantes, se cristalizasse em documentos e ferramentas capazes de orientar e suportar um investimento a longo prazo na promoção da qualidade de ensino.

Entre os resultados específicos do projecto para o Grupo destacam-se:

1. A produção de um documento de orientação estratégica global do Grupo.
2. A produção de um conjunto de princípios, processos e responsabilidades ligados à promoção da qualidade de ensino, sob a forma de um documento de estratégia de qualidade.
3. A criação de um sistema de informação sobre o conteúdo programático das cadeiras, explicitando competências genéricas e específicas, capaz de produzir uma versão para a Internet do guia dos cursos e suportar futuras ações de monitorização do sucesso escolar, quando ligado ao sistema de registo de notas dos serviços académicos.
4. Um relatório de avaliação externa que subscreve em larga medida as opções estratégicas do Grupo mas que fornece um conjunto de reflexões sobre fraquezas existentes e de sugestões de melhoria extremamente úteis.

Na obtenção destes resultados revelou-se de extrema importância o manual de auto-avaliação. Com efeito, as secções relativas a Competências e resultados de aprendizagem, por um lado, e a Mecanismos de garantia de qualidade (*Quality Assurance*) elencam um conjunto de questões que pressupõem um elevado grau de investimento institucional em mecanismos formais de promoção da qualidade de ensino, começando pela definição clara das competências transmitidas e terminando com a existência de mecanismos de monitorização e responsabilização.

No plano das competências e resultados da aprendizagem o Grupo de História tinha construído a sua reforma curricular numa arquitectura baseada num conjunto de competências claramente definidas e relacionadas com o perfil desejado para os licenciados, aspecto que mereceu recomendação pelos avaliadores externos. Neste plano foi extremamente útil a participação do Grupo num anterior projecto denominado *Tuning Educational Structures in Europe*, que coincidiu com o processo interno de reforma curricular e que introduziu uma metodologia de desenho curricular baseado em conjuntos de competências pensadas globalmente e transmitidas nas diferentes cadeiras de forma articulada. No âmbito do projecto TEEP o Grupo estendeu essa reflexão às chamadas competências genéricas que passaram a ser explicitamente associadas às cadeiras e a fazer parte da informação disponibilizada aos estudantes (ver <http://www.uc.pt/historia>).

Já no plano dos mecanismos formais de garantia de qualidade o manual de auto-avaliação TEEP-2002 presumia claramente um tipo de

situação que não existia. Entre as questões colocadas e que tinham que ser respondidas no relatório de auto-avaliação, destacamos:

"Descreva a estratégia global de qualidade de ensino, caso tenha sido formulada (se foi, forneça referências para os documentos relevantes onde essa estratégia se encontra definida)"

"A responsabilidade pela garantia da qualidade de ensino está claramente definida dentro da instituição?"

"Quem tem acesso à estratégia de qualidade de ensino?"

Face à ausência clara dos mecanismos e procedimentos pressupostos pelo manual de auto-avaliação e de reflexão de fundo nesta área, o Grupo optou por descrever a situação existente mas, paralelamente, promoveu uma reflexão interna e produziu um documento onde os princípios, processos e responsabilidades da qualidade de ensino foram definidos de forma clara. Este documento, fruto de um longo debate interno, é um dos resultados mais significativos da participação do Grupo no projecto. A implementação concreta das medidas preconizadas iniciou-se já neste ano lectivo, com iniciativas tendentes ao mais eficaz acolhimento dos novos estudantes, melhoria de acesso ao material didáctico, e inclusão explícita de competências genéricas nos objectivos de aprendizagem das cadeiras. Esperamos que durante o ano lectivo se introduzam novidades essenciais no domínio da monitorização do sucesso escolar e na criação de mecanismos de feed-back para os alunos.

Conclusão

O resultado final da participação num projecto desta natureza tem sempre de ser enquadrado nos objectivos iniciais de participação. Para o Grupo de História esses objectivos eram claros: usufruir de uma oportunidade para reflectir sobre as condições institucionais da prática pedagógica e as formas de melhorar a sua eficácia, num contexto comparativo internacional com interlocutores de elevada competência. Esse objectivo foi plenamente conseguido: o Grupo reflectiu intensamente, produziu documentos de orientação para os próximos anos e recebeu de peritos internacionais uma validação das suas estratégias de superação das limitações reconhecidas e um contributo fundamental para identificação dos problemas remanescentes.

Não significa isto que o Grupo, e por extensão a Faculdade, devem repousar tranquilamente sobre o trabalho feito. O valor e qualidade que nos foram reconhecidos a nível internacional decorreram da

credibilidade das estratégias definidas e pela extensão da participação dos membros do Grupo na sua formulação. Mas uma futura avaliação deste tipo não deixará de procurar aferir até que ponto as estratégias foram efectivamente implementadas e se os problemas existentes, quer os reconhecidos internamente quer os realçados pelos avaliadores, estão ou não a ser combatidos.

Concluimos com a transcrição da conclusão final do relatório dos avaliadores externos, vertida para português:

O Painel deseja louvar os que na Universidade de Coimbra contribuíram para o TEEP e para o trabalho que dele emanou. E claro que a participação no projecto foi vista por alguns como um mecanismo de apoio a um processo muito mais alargado de mudança; houve discussões e debates substanciais, muitos dos docentes estavam bem informados e activamente envolvidos, e os Documentos de Estratégia e de Estratégia de Qualidade fornecem uma base substantiva para desenvolvimentos futuros. Seria importante que este trabalho não fosse visto como uma experiência que envolve apenas a História e as suas questões particulares, mas antes que seja mais desenvolvido para alcançar os estudantes e os órgãos de gestão de forma alargada. Será importante considerar como otimizar a comunicação entre o Grupo e os órgãos de gestão e estudantes para apoiar o desenvolvimento de novas estratégias e programas, e será essencial garantir que, à medida que se progride nesta via, as propostas sejam sustentáveis e apoiadas pelos órgãos de gestão e mecanismos financeiros.

Joaquim Ramos de Carvalho